

VI CONCLUSÕES

Esta dissertação apresentou uma visão descritiva, sistêmica e funcional da tradução para legendas com foco no mercado brasileiro.

Com base na Teoria dos Polissistemas, de autoria de Itamar Even-Zohar, sua concepção do polissistema cultural foi adaptada de modo a incluir o polissistema audiovisual, no qual concebi o sistema de tradução audiovisual como um de seus subsistemas. Tais sistemas foram caracterizados a partir das formulações já existentes dos polissistemas literário e de tradução literária, no qual está centrada a maioria das pesquisas associadas aos Estudos Descritivos de Tradução. O sistema de tradução audiovisual é composto por diversos integrantes, procedimentos e modalidades de tradução audiovisual que se inter-relacionam, os quais foram aqui apresentados. Uma dessas modalidades é a tradução para legendas, objeto central do presente estudo.

A partir de conceitos e métodos dos Estudos Descritivos de Tradução, abordagem associada principalmente a Gideon Toury desenvolvida com base na Teoria dos Polissistemas e que considero um útil arcabouço teórico que, em meu entender, representa um meio termo entre o Estruturalismo e as vertentes mais radicais do Pós-estruturalismo, foram descritos os principais integrantes e atividades ligados à tradução audiovisual. O modelo metodológico elaborado por José Lambert e Hendrik van Gorp para o estudo descritivo de traduções literárias também foi revisto e adaptado para o contexto da tradução audiovisual. A tradução para legendas foi contrastada com a tradução literária, no intuito de explicitar a mudança de foco do polissistema literário para o audiovisual, e com a dublagem, outra modalidade de tradução audiovisual muito praticada na cultura brasileira. A legendagem foi descrita sistêmica e funcionalmente, levando-se em conta sua inserção em contextos mais amplos, as pessoas e instituições envolvidas em sua realização, os diversos conjuntos de normas que regem sua elaboração (referentes aos meios em que é veiculada, a suas particularidades formais, lingüísticas e estilísticas, e aos clientes que a encomendam e mecanismos que a controlam) e as tarefas empreendidas pelos profissionais nela especializados.

Minha atenção voltou-se então para a figura do tradutor como indivíduo integrado a esses vários sistemas, o qual precisa saber interagir com múltiplos outros participantes, estar familiarizado com diversos procedimentos e manipular os vários conjuntos concorrentes de normas. Com base na investigação de Maria Paula Frota, tracei então algumas reflexões sobre o aspecto singular da tarefa desse tradutor no intuito de superar dicotomias baseadas na distinção sujeito/objeto — tais como sujeito/linguagem e indivíduo/sociedade — e assim tentar trazer à pauta dos Estudos da Tradução a dimensão tão fundamental da subjetividade do tradutor, subjetividade concebida como constituída por fatores socioculturais mas também pela faceta mais íntima da vida do sujeito.

A consideração de todo esse conjunto heterogêneo e por vezes até mesmo contraditório de sistemas, grupos, instituições, indivíduos, práticas, meios, hierarquias, interesses, expectativas e motivações é a meu ver fundamental para todos aqueles de alguma forma envolvidos com a tradução: profissionais, teóricos e críticos; professores e alunos; experientes e iniciantes. A importância da discussão de questões teóricas complexas é indiscutível, assim como o preparo de tradutores na academia, mas ambas as atividades perdem parte de seu propósito se não levarem em conta as práticas adotadas pelo mercado profissional e as noções do senso comum em que se baseiam as expectativas dos consumidores, aspectos que procurei considerar nesta pesquisa. O mercado, por sua vez, só tem a se beneficiar da interação com tradutores bem preparados e críticos, que não pretendam apenas impor “verdades” teóricas contrárias à visão geral mas que saibam promover um diálogo proveitoso para todas as partes. O tradutor precisa saber transitar em múltiplos sistemas e interagir com diversas subjetividades, sobredeterminadas por forças muito distintas, aplicando seus conhecimentos mas ao mesmo tempo ajustando e equilibrando interesses concorrentes, de modo a produzir resultados de qualidade que sirvam aos propósitos de cada um dos envolvidos nesse complexo jogo que é a tradução.